

Luiz Humberto Carneiro volta a liderança do Governo na Assembleia Mineira



Na tarde desta quarta-feira (19/02/2014), o deputado estadual Luiz Humberto Carneiro (PSDB), foi reconduzido a liderança do Governo de Minas, na Assembleia Legislativa. Há alguns meses, vários movimentos, envolvendo aliados e opositores, articulavam e pediam o retorno de Luiz Humberto a liderança, principalmente por conta do poder de articulação e entendimento demonstrado por ele, quando do exercício do cargo. Em pronunciamento na sessão desta quarta-feira, o até então líder Bonifácio Mourão, se

despediu do posto, assegurando que o fazia, certo de que o retorno de Luiz Humberto significa um avanço para o desempenho do Poder Legislativo, reconhecendo nele, a capacidade de diálogo e entendimento com todos os setores da sociedade mineira. O advogado e até então líder do Governo na ALMG Bonifácio Mourão iniciou a 17ª Legislatura como líder do Bloco Somos Minas Gerais (PSDB, DEM, PPS, PHS, PRTB, PR, PRP, PTC e PTdoB). Formado em Direito pela UFMG (1967), onde também concluiu doutora-

do. Advogou até 1982, quando iniciou sua carreira política como vice-prefeito de Governador Valadares. Elegeu-se deputado estadual constituinte pelo PMDB (1987-1991), tendo sido relator da Constituição Estadual de 1989. Eleito deputado estadual outras três vezes (1990, 1994 e 2002). Renunciou em dezembro de 1996 e em janeiro de 2005 para tomar posse como prefeito de Governador Valadares (1997-2000 e 2005-2008). Foi subsecretário de Estado de Desenvolvimento Social (2001-2002). Nas gestões dos governadores Aécio Neves e Antonio Anastasia, foi subsecretário de Obras Públicas (2009-2010). Principal região de atuação política é o Vale do Rio Doce. Os municípios de maior votação são: Governador Valadares, Malacacheta, Belo Horizonte, Divinolândia de Minas, Sabinópolis, Guaraciaba, Serro, Guanhães, Chiador e Sardoa. Luiz Humberto Carneiro é empresário rural. Foi líder do Bloco Social Democrata (PSDB, PTB, PMN e PR) por quatro anos consecutivos, e líder do PSDB por 6 anos. Na atual Legislatura, retoma a pedidos de partidos da base e de oposição, a liderança do Governo. Ingressou na Assembleia no final da 14ª Legislatura, em janeiro de 2003, como suplente, ocupando vaga aberta pelo

afastamento de Bilac Pinto. Para as três legislaturas seguintes, foi eleito como efetivo. Foi secretário municipal de Agropecuária e Abastecimento (1991-1995) e de Habitação (1996-1999) em Uberlândia (Triângulo). Ex-presidente do Sindicato Rural de Uberlândia (1990-1998), coordenou, em nível nacional, o Movimento Não Posso Plantar. É autor da Lei da Acessibilidade (15.426/05); da Lei do Incentivo Fiscal (16.513/06) e da Lei do Aquecedor Solar nas Habitações Populares de Minas (15.074/04), dentre outras. Uma das suas propostas recentemente aprovadas prevê a implantação de Comissões Especiais de Examinadores junto às Bancas do Detran, para atendimento aos portadores de necessidades especiais, que até então, só podiam fazer o exame de CNH em Belo Horizonte. Teve atuação de destaque na aprovação recente no Novo Código Florestal de Minas Gerais em novembro do ano passado. As principais regiões de atuação política são Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Os municípios de maior votação foram Uberlândia, Tupaciguara, Monte Carmelo, Monte Alegre de Minas, Prata, Coromandel, Carmo do Paranaíba, Presidente Olegário, Lagoa Grande e Capinópolis.

Alugo esta casa



Na Rua Maria Aparecida, Bairro Vila de Fatima, com 2 quartos, sendo um suite, banheiro social, sala, copa e cozinha conjugadas, varanda no fundo, garagem coberta e cerca elétrica.

Tratar 9136-0096 ou 9999-8767.

Inovações técnicas surgirão no mercado de suplementação

Os suplementos mineiros saíram do conceito de "cura", dos anos 60-70, para o de potencializar a produção. Assim, ocupam outro papel no campo, no qual constituem, juntamente com a energia e a proteína, fatores decisivos no ganho de peso, conversão alimentar, eficiência reprodutiva, resistência orgânica e qualidade da carne. Por melhor que seja o pasto, sempre haverá a necessidade de incluir algum suplemento mineral. Surgiram avanços,

especialmente nos últimos cinco anos, com a "descomoditização" do sal para linha branca e para as misturas múltiplas. Esse ciclo de inovações entra agora em uma nova fase tecnológica como consequência dos resultados obtidos de pesquisas nas universidades e nas próprias empresas produtoras dos suplementos minerais. Leia mais sobre a evolução do Sal Mineral no artigo do pesquisador Júlio Barcellos para a Revista AG. (Fonte: Revista AG)

ANUNCIE NO

JORNAL DE
Neqócios

O RETORNO É GARANTIDO. LIGUE: (34) 3431-2447

CURTINHAS E RAPIDINHAS

SETE VEREADORES APROVAM REAJUSTE SALARIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS - A Câmara Municipal de Prata, colocou em votação no dia 17/02/2014, o Projeto de Lei que dá o reajuste salarial aos Servidores Públicos do Município de Prata, de 6,78%. Antes de ser colocado em votação o presidente da Câmara, vereador Darlon Rodrigues Ferreira, fez discurso solicitando aos colegas vereadores que votassem contra o projeto, por achar que o percentual era baixo. Colocado em votação, três vereadores votaram contra o reajuste de 6,78%, são eles: (Xexéu) Marcel Rodrigues da Cunha, (Zezinho do PAM) José Eurípedes Machado Silva e Ozeinildo Andrade Machado. Os vereadores que votaram a favor do reajuste salarial dos servidores são: Wilson Nunes Rezende, Ruberlei Alves Gonzaga, Cely Paim, Cleber Campos Ferreira, Romecarlos Costa Nunes, João Batista Alves Silva e Danilo Mendonça Vieira. Segundo o prefeito Dr. Anuar Arantes Amui, foi muito importante a aprovação do projeto que prevê o reajuste de 6,78%, foi um cálculo realizado dentro das condições financeiras do Município e agradece os vereadores que foram sensatos e aprovaram o reajuste salarial. (Assessoria Municipal de Imprensa)

NOTA DE ESCLARECIMENTO - A Prefeitura Municipal de Prata, informa à população que pautou a respeito da liberdade de expressão e pela verdade. A Administração esclarece que sempre preocupa e faz investimentos na Secretaria de Meio Ambiente, através de projetos e parcerias com entidades governamentais e setor privado. De olhos abertos para o aquecimento global e cumprindo o papel de governar com responsabilidade as causas públicas. (Assessoria Municipal de Imprensa)

O CRIME NO BRASIL COMPENSA - A segurança tem que começar com leis rígidas, pois no Brasil rouba-se tudo de todos. O carrinho do bebê e, não raro, também o bebê. A pensão da velhinha e o guarda-chuva do velhinho. Rouba-se tudo de todos. O país virou um covil onde ladrões espantam turistas e apavoram os nativos. Por quê? Porque nossos governantes, legisladores e muitos magistrados consideram de "baixa lesividade" os crimes contra o patrimônio (alheio, claro). Nem por roubo à mão armada alguém vai para regime fechado. Se condenado, o assaltante ruma para o semi-aberto, onde não tem vaga. E daí para casa e para as ruas. É por isso que um desmanche de automóveis pode ser fechado quatro vezes e continuar operando. E é por isso que os vândalos promovem trotoirs em Porto Alegre, quebrando o que encontram pela frente, enquanto a Brigada Militar a tudo assiste zelando pelo bem estar e segurança dos facinorosos. Bem sei o quanto essa determinação superior contradiz o ânimo e os princípios que norteiam a formação dos membros da corporação. (Renzo Sansoni)

BRASIL SANGUINÁRIO - Mataram um jornalista no Brasil, e todo um reboliço foi criado, como se fosse a coisa mais anormal do mundo. A grande imprensa está toda dolorosa, sentida, humilhada e chorosa. Só que são assassinados 40.000 pessoas TODOS OS ANOS no Brasil, e ninguém mais dá bola ou fica arrepiado por causa disso. Será que estas 40.000 vítimas, que também são brasileiros, não merecem a mínima piedade, lágrimas, e envolvimento total da grande mídia brasileira, objetivando acabar, definitivamente, com estes assassinatos em massa? É aí que está a grande e fedorenta hemorragia em nosso país: 40.000 assassinatos todos os anos, destruindo

vidas, famílias e deixando acumular muitos e muitos órfãos. A grande imprensa não pode continuar fugindo da raia e da responsabilidade, pois tem muito mais poder para envolver a sociedade para o lado do bem, do que todos os governos reunidos. Uma vida, como a do jornalista, é muito preciosa para ser ceifada. Mas 40.000 vidas é ainda mais assunto para gente grande. (Renzo Sansoni)

A MULHER TEM O PAPEL DE GERAR VIDA - Eu faço parte das mulheres do século XXI e tenho convivido com os inúmeros conflitos e questionamentos que dizem respeito à mulher atualmente. Sinceramente, penso que nunca, em toda a história, nós tivemos tantas crises de identidade como hoje. Desde a Revolução Sexual, nos anos 60, a identidade e o lugar da mulher na sociedade são interrogados. Qual o valor da mulher? Ela nasceu apenas para ser mãe e dona de casa? Ela tem os mesmos direitos que o homem? A mulher é proprietária do seu corpo e, por isso, tem direito de fazer dele o que desejar? Por outro lado, também são inquestionáveis as inúmeras conquistas femininas ao longo dos últimos séculos: o direito de votar, de participar ativamente na sociedade e no trabalho. É impossível não se lembrar da médica Zilda Arns, que trabalhou incansavelmente contra a mortalidade infantil e fundou a Pastoral da Criança e do Idoso. Com certeza, você também deve lembrar-se de outras grandes mulheres que fizeram a diferença na história do mundo. Hoje, elas já têm um vasto espaço conquistado e consolidado. Mas por que os conflitos continuam? (Conselho-Tutelar)

COMO ERA A MULHER NO PASSADO - Em 1968, na cidade de São Francisco, nos Estados Unidos da América, as mulheres queimaram seus sutiãs. Para elas, isso representou a "queima" da opressão feminina. Hoje, muitas continuam afirmando que o topless é uma maneira de serem livres e usarem do seu corpo como desejarem. Mas eu lhe pergunto: para você, isso é liberdade? Entre a liberdade e a libertinagem existe um abismo. Sim, a Revolução Sexual trouxe um novo olhar sobre a mulher, mas trouxe também dilemas que tocam a própria dignidade humana. Usar a liberdade é o maior desafio existencial. Direito de ser mulher? Sim, é nosso direito assumir nosso ser feminino. Contudo, só quem sabe seus direitos é capaz de usá-los com a devida liberdade sem partir para a libertinagem. Quando somos libertinos, não há limites, tudo é válido e, por isso, não há mais o conceito de certo ou errado; qualquer coisa é relativa ou "normal".

EM QUEM DEVEMOS ESPELHAR A FIGURA DA MULHER - Um grande exemplo de mulher dos nossos tempos, Madre Teresa de Calcutá. Ela ganhou o prêmio Nobel da Paz, teve reconhecidos seu valor e seu papel como mulher na sociedade, mas nunca precisou queimar o sutiã para mostrar sua dignidade. Explico-lhe, agora, o significado da palavra "dignidade" e a coloco no feminino. Segundo o dicionário, digna é aquela merecedora de elogios, honesta, honrada. Sinônimos para "digna" são: casta, correta, íntegra, imaculada. Quando nós deixamos de exercer a liberdade e passamos a libertinagem, ousa dizer que começamos a ser o antônimo de digna, ou seja, passamos a ser indignas, vis, inadequadas, inconvenientes, obscenas, indecentes, escandalosas, imorais, menosprezáveis, vergonhosas, baixas, pornós (o dicionário relata 75 antônimos para digno). É o resultado do mau uso da dignidade, virtude a que somos chamadas a viver como mulheres.

LUTAMOS TANTO PARA SER IGUAIS AOS HOMENS, ESQUECEMOS NOSTRA FEMINILIDADE - Na Carta Apos-

tólica Mulieris Dignitatem, João Paulo II escreve: "A mulher é forte pela consciência dessa missão, forte pelo fato de que Deus 'lhe confia o homem', sempre e em todos os casos, até nas condições de discriminação social em que ela se possa encontrar. Esta consciência e esta vocação fundamental falam à mulher da dignidade que ela recebe de Deus mesmo, e isto a torna 'forte' e consolida a sua vocação. Deste modo, a 'mulher perfeita' (cf. Prov 31, 10) torna-se um amparo insubstituível e uma fonte de força espiritual para os outros, que percebem as grandes energias do seu espírito. A estas 'mulheres perfeitas' muito devem as suas famílias e, por vezes, inteiras nações". A mulher tem o papel de gerar vida. Naturalmente, ela tem em si o dom da maternidade. Gerar vida e não morte; gerar alegria e não tristeza; gerar coragem e não medo; gerar união e não discórdia; gerar paz e não guerra; gerar amor e não o ódio. (Conselho Tutelar)

COMUNICADO DA ESCOLA MUNICIPAL DR. SEVERIANO JUNQUEIRA - Atenção! Sr. Pais ou responsáveis - A Direção escolar da "Escola M. Dr. Severiano Vilela Junqueira", vem através deste solicitar dos moradores dos bairros próximo à escola (Primavera, Primavera I e II, Morada do Sol, Cruzeiro do Sul), enfim dos bairros vizinhos e distantes, apoio e visita a escola para "matrículas ou rematrículas. No seu bairro tem uma escola bem pertinho de você. Atualmente a "escola" tem vaga no período da manhã para o: 2º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano; no período da tarde para: Educação Infantil, 1º ano, 2º ano e 3º ano. Esperamos por sua visita! Desde já agradecemos. (A Direção)

CHORINHO NOVO DO OUTRO LADO DO MUNDO - Joseph Soares Andrade, veio alegrar o lar dos pais Nuno Andrade e Marília Soares, para alegria dos avós corujas Miguel e Maria Aparecida Soares. Marília ainda criança residiu por vários anos no Prata com seus pais, estudou no Prata, formou-se em Uberlândia na UFU, fez especialização e por força das circunstâncias foi morar nos EUA, sem intenção de ficar mas como a vida é cheia de surpresas, casou e constituiu sua família em Nova Jersey. Hoje ela é mãe de um lindo garotinho que nasceu na cidade de Summit, estado de Nova Jersey no dia 6 de Fevereiro de 2014 com 2750 gramas e 49 cm. Joseph apesar de pequeno já se mostra muito esperto e sorridente. (Miguel Soares)

O PODER DA SOLUÇÃO - Tem pessoas que se apaixonam pela nova ideia, mas não se apaixonam pelo trabalho. Além disso, envolvem outras pessoas, mas

no fim das contas desistem com a mesma impulsividade com que se lançaram àquela ideia. São os chamados fogos de palha. Produzem uma chama inicial que enche os olhos, mas rapidamente se transforma apenas em cinzas. Quem não sabe que caminho deseja seguir de verdade lança-se em novos projetos sem pensar e acaba perdendo a credibilidade. É muito complicado levar essas pessoas a sério, pois elas dão a impressão de não saber o que querem da vida. Essa atitude de atirar para todos os lados demonstra que elas não sabem que caminho querem seguir realmente. E, na ânsia de encontrar uma saída, arrumam mais problemas para si mesmas e para os outros. Se for esse o seu caso, chegou o momento de parar para saber o que você quer da vida. Seja sincero consigo mesmo e humilde para, se for o caso, procurar uma terapia ou um orientador de carreira a fim de que a próxima decisão seja realmente para valer. Algum dia já lhe disseram que quando não se sabe para onde ir nenhum caminho vai servir? Isso é verdadeiramente correto. Antes de tomar uma decisão, é preciso saber se o caminho que você escolheu está de acordo com o que diz seu coração. Então, antes de se envolver em um novo projeto, olhe dentro de si mesmo e observe se esse é realmente o caminho que o seu coração indica. Portanto, acorde! Pare de ficar reclamando, acusando e dando desculpas para o fracasso! Os desafios existem e precisam ser enfrentados. Quem não tiver garra para superar as dificuldades só vai arranjar problemas. E mais: Fogo de palha não cria calor consistente. (Roberto Shinyashiki)

MENSAGEM QUE NOS BATE À PORTA, E NÃO PEDE LICENÇA PARA ENTRAR. - A bebida transforma um jovem de 20 anos num velho, levando a morte prematura, um autêntico farrapo humano. Uma vida de humilhações e derrotas. E isto dói, alucinantemente, no coração da gente. E dói por que trata-se de um destino que poderia ter sido mudado para melhor, se houvesse o necessário/imperativo acolhimento/recolhimento daquele ser humano. Mas a força do álcool é demoníaca e traiçoeira. À semelhança da sucuri, as garras do álcool abraça o ser humano, e não o deixa jamais. A não ser que forças maiores entrem em ação. E entre estas forças está a família, a religião e o Alcoólicos Anônimos. O que o jovens precisam saber é que, para se tornar viciado, o primeiro passo é começar a beber. No Brasil temos, APENAS, 18.000.000 de alcoólatras, que passarão pelo calvário da prisão, internação e cemitério.

Locais onde você encontra o Jornal de Negócios

Panificadora Serve Bem, Atakadim, Empório Augusto, Panificadora Doçura, Armazém Santa Rita, Casa de Carne Gaucho do Fite, Casa dos Pães, Panificadora Jardim Brasil, Merceria do Japão, Supermercado Bom Vizinho, Venture Veículos, Cancellia Veículos, Supermercado Lucas, Loja Agropecuária Cooprata, Franquinho Auto Center, Casa Mil Variedades, Tutá Construcenter, Disk Gás e Bebidas do Renito, Casa do Fazendeiro, Agroccol, Construmoura, Sindicato, Rural de Prata, Caixa Econômica, Banco do Brasil, Bradesco, Ceditril, Barbearia do Carlinhos, Casa de Carnes Moreira, Pastelaria do Mané, Lucas Prático, Cooprata, Supermercado Cooprata, Panificadora e Confeitaria 7 Irmãos, Supermercado Sheyla, Refrilar, ElétricoPrata, Casa de Carnes Zé Carlos, Supermercado Bom Vizinho, Supermercado Brasília, Supermercado Kolosso, Pirâmide Materiais para Construção.

Classificados

ALUGO CASA PARA O CARNAVAL - A duas quadras do carnaval na Rua Tiradentes, Nº 182, mobiliada, com chuveiro quente e ducha em frente da casa. Preço a combinar. Tratar (34) 9657-0657 com André.

VENDO ÁGIO DE UMA CASA: No Bairro Bela Vista. Tratar (34) 9136-0096 ou 9999-8767.

VENDO UMA CASA - No Bairro Parque do Jacarandá com garagem, cerca elétrica, portão eletrônico, sala, cozinha, 03 quartos, banheiro com armário e Box, fundos com varanda, lavanderia, quarto de despejo e banheiro. Motivo mudança. Interessados falar com Marco Aurélio (34) 99971709.

VENDO VAN ESCOLAR - Com a Linha de aproximadamente 400km/dia. Contato: 9972-3371

VENDO PÁLIO ADVENTURE LOOKER 1.8 - Completa 2010, único dono. Contato: 9972-3371.

VENDO TERRENO DE ESQUINA - No Bairro Residencial Parque do Jacarandá. Tratar 9136-0096 ou 9999-8767.

VENDO UM TERRENO - No Bairro Colina Park Boulevard. Com água, luz e esgoto, menos asfalto. Tratar (34) 9999-8767 e 3431-2447.

MOTO TAXI JK

2108


BIT
 COMPANY
 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Rua Vicente Almada, 277 - Centro - MG
 Fone: (34) 3431-2524 / Cel.: (34) 9654-2524

www.bitcompany.com.br
 prata@bitcompany.com.br



ASSESSORIA CONTÁBIL TRIÂNGULO

Rua Cel. Astolfo Bittencourt, 230 – Centro – Prata/MG
 Fone/Fax: 34-3431-2185/5518 - CNPJ: 10.593.690/0001-93
marino.act@terra.com.br - skype: casmac1
cassio.act@terra.com.br

Assessoria Contábil Triângulo, agora é correspondente Bancário do Banco do Brasil!!

- Abertura de contas.
- Consórcio de veículos;
- Empréstimo para aposentados e pensionistas;
- Empréstimo com consignação em folha com juros atrativos;
- Financiamento habitacional do Programa Minha Casa Minha Vida



Venha e nos faça uma visita.
 Para Serviços bancários falar com a **Juraci Monteiro** no telefone: 034 3431-5518

Assessoria para você e sua empresa há mais de 20 anos.

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA COMARCA, MUNICÍPIO E DISTRITO DE PRATA-MG
EDITAL DE PROCLAMAS

Ricardo Amaral França, Oficial do Serviço Registral das Pessoas Naturais das Comarcas de Prata-MG, na forma da lei, etc, faz saber que pretendem-se casar, em seu cartório, os nubentes: - ARNALDO JUAREZ RIBEIRO JUNIOR, solteiro, Bacharel em Educação Física, Filho de ARNALDO JUAREZ RIBEIRO, e de MARIA LOPES RIBEIRO, residente no (a) Rua Fernando de Noronha, 147, Prata-MG, e LARISSA RESENDE PAULINO, solteira, auxiliar administrativo, Filha de ALAN KARDEC PAULINO DA SILVA e de ELIZABETE SILVA RESENDE, residente no (a) Rua Fernando de Noronha, 147, Prata-MG. - JOSÉ ANTONIO VILELA PÁDUA JUNIOR, solteiro, Pecuárista, Filho de JOSÉ ANTONIO VILELA PÁDUA, e de WALDIRENE TEODORO PÁDUA, residente no (a) Fazenda Cabeceira, Prata-MG, e DANIELA GONÇALVES SILVA, solteira, Consultora Mary Kay, Filha de DANIEL OLIVEIRA SILVA e de RAQUEL GONÇALVES FREITAS SILVA, residente no (a) Rua Geraldo Silva, 260, Esperança, Prata-MG. - EDUARDO APARECIDO PEREIRA MOREIRA, solteiro, Auxiliar de produção, Filho de JOSÉ AFONSO MOREIRA, e de MARIA DE JESUS PEREIRA MOREIRA, residente no (a) Rua Floriano Peixoto, 170, Cruzeiro do Sul, Prata-MG, e MARIA EUGENYA CUSTODIO MORAES, solteira, Doméstica, Filha de MANOEL NONATO DE MORAES e de MARIA CELIA DO MONTE CUSTÓDIO MORAES, residente no (a) Rua Floriano Peixoto, 170, Cruzeiro do Sul, Prata-MG. - ADRIANO RODRIGUES SANTOS, solteiro, operador de máquina, Filho de VALDIVINO SOARES DOS SANTOS, e de IRACI RODRIGUES SOARES, residente no (a) Rua Ituiutaba, 80, Prata-MG, e JANAINA COSTA DA SILVA, solteira, aposentada, Filha de ENEAS LOPES DA SILVA e de DAIANA ANDREZA NUNES DA COSTA, residente no (a) Rua Ituiutaba, 80, Prata-MG. - WELINGTON RICARDO DA SILVA, solteiro, gerente de produção, Filho de ERLÉS ANTONIO DA SILVA, e de PENHA EURÍPEDES FERREIRA DA SILVA, residente no (a) Rua Manoel Nunes, 281, Prata-MG, e CARLA DANIELA SIQUEIRA, solteira, vendedora, Filha de VANDERLY SIQUEIRA SILVA e de MARCIA APARECIDA GOMES, residente no (a) Rua Manoel Nunes, 281, Prata-MG. - CRIS DE PAULA SANTOS, solteira, Advogada, Filho de JAIRO RODRIGUES DOS SANTOS, e de APARECIDA VASCONCELOS DE PAULA SANTOS, residente no (a) Rua Oroszimbo Costa, 39, Centro, Prata-MG, e MARINA ALMEIDA MOREIRA FERNANDES, solteira, estudante, Filha de WOLNEY NUNES FERNANDES e de MARIA DAS DORES ALMEIDA MOREIRA FERNANDES, residente no (a) Rua Oroszimbo Costa, 39, Centro, Prata-MG. - RENATO DE OLIVEIRA MAIA, solteiro, Pedreiro, Filho de VALDEMAR DE OLIVEIRA MAIA, e de ELIETE MARIA MAIA, residente no (a) Rua Agenor de Oliveira, 120, Jardim Ana Carolina, Prata-MG, e CLAUDIA MARIA BORGES DA SILVA, divorciada, Vendedora autônoma, Filha de TEODORO ANACLETO DA SILVA NETO e de DEJANIRA LIMA BORGES DA SILVA, residente no (a) Rua Sílvia Moreira Rocha, 121, Bela Vista, Prata-MG. - ADAELSON SILVA DE OLIVEIRA, divorciado, comerciante, Filho de JOÃO DALVO DE OLIVEIRA, e de TEREZINHA DO CARMO DE OLIVEIRA, residente no (a) Rua F, 112, Prata-MG, e LUCIA HELENA VIEIRA DE MORAIS, divorciada, operadora multifuncional, Filha de JERONIMO LAZARO VIEIRA e de CELINA VIEIRA DE MORAIS, residente no (a) Rua F, 112, Prata-MG. Se alguém tiver conhecimento da existência algum impedimento legal, oponha-o na forma da lei. E para constar e chegar este ao conhecimento de todos, lavro o presente que foi afixado no lugar de costume e publicado na imprensa. Prata-MG, 18 de fevereiro de 2014. Ricardo Amaral França/Escrivão - Cartório do Registro Civil das Pessoas Naturais de Prata-MG - Rua Dom Eduardo, 715, sala 02 Centro, Prata-MG.

O vilão é o modelo mercantil do setor elétrico
Por Heitor Scalabrini Costa
Professor da Universidade Federal de Pernambuco

Tentar entender o que se passa com o setor elétrico brasileiro, significa conhecer melhor um passado recente em que decisões errôneas foram tomadas, resultando atualmente em tarifas caras, fornecimento e abastecimento precários, e risco crescente de racionamento de energia. Além de um setor sem credibilidade, sem democracia, sem competência. Em fevereiro de 1995, teve início o que ficou conhecido como a Reestruturação do Setor Elétrico, com a aprovação pelo Congresso Nacional da Lei nº 8987, que trata do regime de concessão e permissão da prestação de serviços públicos. Iniciou assim um modelo “de mercado”. Ou seja: a reestruturação foi baseada no preceito de que a ação empresarial “concorrencial”, motivada pela perspectiva do lucro econômico, aportaria ao setor elétrico, eficiência e qualidade dos serviços prestados e tarifas módicas. A ideia que está por trás desta suposta lógica é que o lucro seria um sinal suficiente para garantir os investimentos. Essa assertiva não é inteiramente verdadeira, pois as empresas do setor andam ganhando “rios de dinheiro” sim (basta acompanhar os balançetes anuais), mas seus investimentos ficam somente nos discursos, já que o BNDES (leia-se: o tesouro nacional, o dinheiro dos impostos) tem sido o “Papai Noel” fora de época para as empresas do setor elétrico. Com o racionamento de energia elétrica ocorrido em 2001/2002, com a deterioração da qualidade do abastecimento causado por dezenas (e centenas) de apagões e apaguihos (interrupções no fornecimento de energia elétrica) ao longo daquele período e com a explosão tarifária, chega-se à conclusão, sem precisar ser um grande especialista, que o modelo não funcionou. Desde aquele episódio do (longo) racionamento de energia elétrica, sem dúvida uma consequência direta das transformações impostas ao setor elétrico, a sociedade brasileira teve a oportunidade de um grande debate sobre o tema, para rever a política do Governo Federal para o setor. Técnico e especialistas que se opunham ao modelo mercantil se uniram em torno do partido político à época, o atual gestor do Estado brasileiro, e chegaram à conclusão de que o modelo implantado deveria ser totalmente reformulado, inclusive defenestrando os gestores daquele modelo, com comportamentos (a)éticos que comprometia as mudanças pretendidas. Este programa de energia foi lançado no Clube de Engenharia do Rio de Janeiro em 30 de abril de 2002. As mudanças substantivas propostas

naquele programa, pugnavam inclusive pela transformação das empresas estatais de serviços públicos, em empresas públicas e cidadãs (empresas que não seriam nem estatais, nem privadas, mas sim sujeitas a instrumentos e mecanismos autônomos de controle da sociedade) não ocorreram. Chegando ao poder, como é de praxe no Brasil, a história foi diferente. Acabou prevalecendo para o setor a continuidade do modelo mercantil. Eufemisticamente, este novo-velho modelo remendado foi chamado na época de “modelo híbrido”. Inclusive acabou prevalecendo a permanência daqueles que defendiam a continuidade do modelo mercantil, com a justificativa de atender às necessidades fisiológicas das alianças partidárias, ou seja: a tal da “governabilidade”. Portanto, “tudo como antes no quartel de Abrantes”. Com a manutenção do modelo mercantil, houve a criação de inúmeros encargos, uns com caráter compensatórios, outros como subsídios, e a maioria decorrentes de custos para “alimentar” o próprio modelo. Além da privatização das empresas do setor (100% das distribuidoras, 50% das transmissoras e 20% das geradoras). O que se constatou ao longo desses anos todos é que, com tais encargos, houve uma significativa evolução para cima das tarifas de energia elétrica. Ou seja: os “encargos de mercado” do modelo mercantil contribuíram significativamente para a explosão tarifária. Outra questão pertinente, e mal resolvida pelos gestores do setor elétrico nos últimos 12 anos, foi à falta de incentivos à diversificação da matriz energética, que baseia 80% da geração elétrica via hidroelétricas, e 20% via termoelétricas. Ambas formas de geração centralizada através de grandes, mega centrais, sendo necessário “exportar” esta energia, através das linhas de transmissão, até os centros consumidores. A culpa pela situação a que chegou o setor elétrico brasileiro hoje, não é de São Pedro, é sim dos homens, da ganância, da dominação do homem sobre ele mesmo. Temos condições de promover as mudanças necessárias no modelo elétrico, que beneficie a maioria da população, de promover as novas fontes de energia (sol e vento), de incentivar o uso racional de energia, diminuindo assim o desperdício, de fortalecer a inovação com o uso de iluminação e de motores mais eficientes, de regionalizar o planejamento energético, democratizando as tomadas de decisões? São escolhas, como foram as que nos levaram para os riscos atuais cada vez maiores de racionamento de energia.

Vendo ágio desta casa
 Com 2 quartos, toda murada, garagem coberta, varanda na área de serviços. Tratar 9136-0096 (TIM) ou 9999-8767 (CTBC).

Criação do Instituto Gaúcho do Leite é aprovada em assembleia

Em assembleia geral realizada em Porto Alegre, foi criado o Instituto Gaúcho do Leite. Participaram representantes de cooperativas, sindicatos, indústria, federações e movimentos sociais ligados ao campo, além de entidades de pesquisa e assistência técnica. A criação do Instituto Gaúcho do Leite estava prevista na Lei Nº 14.379, de 26 de dezembro de 2013, referente ao Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite do

Rio Grande do Sul (Fundoleite/RS), vinculado à Secretaria da Agricultura. O Instituto tem por objetivo promover a coordenação da produção, do desenvolvimento e da competitividade da cadeia produtiva do leite e dos produtos lácteos, nos termos dos objetivos gerais e específicos do Fundoleite/RS, e é constituído por 47 pessoas jurídicas representantes dos produtores, indústria e órgãos da Administração Direta e Indireta. (Fonte: Emater/RS)

Vendo excelente terreno na parte alta do Bairro Colina Park Boulevard com agua, luz esgoto e asfalto.

Tratar 9136-0096 ou 9999-8767



ESTAMOS RECRUTANDO:

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Na forma da Lei 8.213/91 a COOPRATA está recrutando pessoas com deficiência, para diversos cargos.

- Ter 18 anos completo;
- Ter Laudo indicativo da deficiência que posteriormente será confirmado por profissional da Cooprata;
- Ter disponibilidade de horário.

Os interessados deverão entregar currículo com foto, no Departamento de R H da COOPRATA, no dia 24/02/2014 e 25/02/2014, das 07:00 às 11:00h e das 13:00 às 17:00h.

Anexar ao currículo cópia dos documentos que comprovem:

- Foto,
- Comprovante de escolaridade,
- Certificados de Informática,
- Laudo indicativo da deficiência
- RG,
- CPF,
- Carteira Trabalho – parte qualificação civil e contratos

As etapas serão divulgadas na porta do Depto RH dia 26/02/2014, às 17:00h.

O Dia Seguinte à Derrota Petralha “Porque Deus há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau. Eclesiastes 12:14”

Por Jorge Serrão - serrao@alertatotal.net

O PT perde a eleição presidencial de 2014. Só ganha, se fraudá-la. Curiosamente, o fracasso não dependerá da vitória conquistada por uma oposição competente. A derrota resultará da autofagia petista. O triunfo às avessas consagrará os erros primários cometidos pelo próprio partido. Não tem como perdurar algo que ora se confunde com uma seita ideológica, ora com um balcão de negociações para enriquecer a cúpula partidária. Sem credibilidade internacional – já perdida há muito tempo com a má gestão da política econômica –, a derrocada final do petismo é inevitável. Sem a frágil base de alianças internas, em clara decomposição, a governabilidade fica inviável. Os ratos já abandonam o PTitanic que afunda depois de bater, sem parar, nos icebergs que a petralhada arruma contra si mesma. O Mensalão demorou, mas foi fatal. E vem coisa pior, no mar de denunciamentos do ano eleitoral... The game is over. A Oligarquia Financeira Transnacional já deu sinais de que não se interessa pela continuidade do PT no Poder. Embora a política econômica tenha beneficiado os bancos, proporcionando-lhes lucros sempre recordes, a petralhada arrumou uma briga fidagal com os dirigentes do Itaú e do Bradesco. Por isso, as duas maiores instituições financeiras privadas do País vão apostar na derrota do PT. O investimento será em uma “oposição” que torne ambiente político e econômico suportável, “menos corrupto”. Eis o grande X da questão: O PT perde. Mas quem ganha? O partido deixa heranças pra lá de malditas com sua gestão literalmente incompetente. Os legados petralhas são corrupção, improdutividade e violência. O modelo pretensamente revolucionário, por meio do aparelhamento da máquina estatal para permitir longevidade no poder, gerou um sistema de vagabundagem premiada, com direito à corrupção e impunidade. Tal governança do crime organizado consolidou o Capimunismo – que tem as cúpulas política, sindical e empresarial controlando um cínico Estado de direito autoritário, financiado pelo dinheiro público, e não pelo risco de investimento privado. Assim funciona a República Sindicalista do Brasil – que o positivismo fardado teve a ilusão de ter impedido a partir do movimento civil-militar de 1964. Neste caos, uma mera quartelada não resolve o problema. Voltemos ao dilema: O PT perde, mas como fica o cenário pós-derrota? Exatamente aí mora o perigo institucional brasileiro. Simplesmente é fácil prever que os petistas não vão largar facilmente a máquina que aparelharam – ocupando cargos de confiança bem remunerados ou pela via dos concursos públicos arrançados. Quem vencer a eleição será obrigado a conviver com uma oposição interna, consistente, contra a própria governança. O futuro governo (se não for petista, via

fraude) vai sofrer sabotagem interna. Externamente, a máquina de guerra petista tem ainda mais força. Na campanha eleitoral, já dispõe de pelo menos R\$ 2 bilhões para gastar à vontade. Fora o poder da grana, o partido domina parte dos chamados “movimentos sociais” (que vão reagir contra as mudanças). Um deles, o MST, já deu uma demonstração logística do que é capaz na hora do confronto real. Vide a recente batalha com a Polícia, em Brasília, após uma mobilização de 30 mil militantes, e a arranjada reunião de “conciliação” com o governo que lhe financia ocultamente. O esquema revolucionário – em parte operado por setores radicalóides da petralhada – já deu outras recentes demonstrações de que está pronto para o confronto, se houver derrota nas inseguras urnas eletrônicas (sem direito à auditoria do voto e do sistema virtual de transmissão e totalização). Toda vez que o sistema de poder petralha se vê ameaçado, já repararam que sempre estoura alguma “rebelião urbana” ou dentro das penitenciárias? Tudo supostamente liderado por facções criminosas, acompanhada de aumento de assaltos, roubos, assassinatos e incêndios a ônibus? A tática de terror está manjada... Parecido com o que acontece na Venezuela, a máquina revolucionária conta com sua tropa paramilitar – que promove ações ofensivas ou defensivas, dependendo da necessidade. Tudo inspirado no velho treinamento cubano e inspirado no Manual do Guerrilheiro Urbano do Carlos Mariguella. Esta tropa conta com soldados variados. Desde jovens idealistas, iludidos pela fanaticamente pela ideologia, até mão de obra de máfias criminosas urbanas, passando por terroristas profissionais recrutados em Cuba, geralmente egressos de países do Leste europeu ou do Oriente médio. Junto com o terrorismo pré-revolucionário, temos outra ação bem organizada pela rica máquina petralha. Trata-se da construção gradual de uma “ditadura comunicacional”. Felizmente, o processo anda atrasado no Brasil em relação à Venezuela, Argentina, Equador e Bolívia. Nestes países, a turma do Fóro de São Paulo ganha a batalha contra os tradicionais meios de comunicação. Confira como ocorreu a censura midiática, semana passada, na Venezuela de Nicolas Maduro, no desastre bolivariano pós-Hugo Chávez. No Brasil, existem dois focos para viabilizar o autoritarismo midiático. Primeiro, o evidente aparelhamento ideológico no comando editorial dos próprios veículos. Na quase totalidade das redações dos principais jornais, rádios, televisões e revistas, esquerdistas ou simpatizantes ideológicos são maioria. Logo, ditam o que se veicula – independentemente da vontade do “patrão”. Censura-se ou “filtra-se” o que pode desagradar ou prejudi-

car ao esquemão político. Segundo, e ao mesmo tempo, ocorre a pressão econômica do patrocinador governo e dos patrocinadores privados que são aliados governistas. Eles influenciam indiretamente ou ditam diretamente o que se veicula ou não na mídia. As censuras ideológica e econômica não são facilmente percebidas pelo grande público. Temos uma ilusão de liberdade de informação. O pacto da ideologia e da grana só é rompido com os veículos de comunicação quando acontecem “acidentes”. Como a recente tragédia com o cinegrafista Santiago – um brilhante e dedicado profissional que foi covardemente atingido por um morteiro criminosamente jogado em uma batalha campal promovida por paramilitares revolucionários (não importa que nome de fantasia usem) no cada vez mais violento Rio de Janeiro. A partir de 2015, caminhamos para um processo de radicalização política e tensão social. Corremos o risco de nos transformar em uma espécie de Venezuela ou Argentina atuais. Pré-condições para o caos já existem de sobra. Derrotada, a petralhada não vai largar o osso do poder, sem rosnar, morder e aterrorizar. Doutrinariamente, sempre que corre risco, a governança do crime contrata com sua força auxiliar de bandidos. O objetivo é gerar terror para ameaçar a sociedade, enquanto a mídia amestrada ajuda a mostrar que “não dá para reagir” ou que “reagir é perigoso”. Se o ato de terror sai de controle, encena-se um teatrinho jurídico e midiático. Logo são mobilizados os supostos defensores dos direitos humanos. Advogados são rapidamente esca-

lados para cuidar dos “companheiros de luta injustamente presos ou vítimas da repressão dos excessos de uma polícia despreparada para lidar com protestos, violentos ou não”. O jogo de cena é complementado pelo discurso do governo aparece depressa com promessas de combate à violência (postura cínica, já que a violência é gerada pela máquina revolucionária que aparelha o próprio governo). Para ilustrar o que aqui se diz, vale a pena assistir ao vídeo postado pelo Bruno Toscano, no YouTube. Embalado pela música “O Calibre”, dos Paralamas do Sucesso, retrata bem o drama do brasileiro: o limite da segurança individual é rompido pelo Governo do Crime Organizado. A sensação é de insegurança, cada vez mais tensão e medo constante. Até quando suportaremos isto? A Pátria Amada já está ultrajada. Quem pode lutar sem temor para mudar o quadro? Não adianta ficar esperando por uma intervenção mágica das Forças Armadas. Não existem pré-condições objetivas para uma repetição de 1964. Os militares só vão entrar no teatro de operações depois que o pirão desandar. O que acontece depois, no Day After, é imprevisível - principalmente em um Brasil apaixonado por soluções autoritárias. O momento de ruptura institucional se aproxima. É inevitável! Quem não reagir acabará obrigado a rastejar... Sobreviverá quem melhor se adaptar ao caos gerado. O mais recomendável é se preparar para este pragmático “neodarwinianismo”. O que for bom ou mal vai acertar as contas com a História. (Por Jorge Serrão. Edição do Blog Alerta Total de 16 de Fevereiro de 2014).

Fugindo de problemas econômicos, pesquisa confirma queda de aprovação de Dilma e seu governo

Por Jorge Serrão - serrao@alertatotal.net

Sabendo que a reeleição está seriamente ameaçada, a máquina de propaganda do governo celebrou ontem a divulgação de mais uma pesquisa (que há bastante tempo não se publicava) proclamando que Dilma Rousseff se manterá na Presidência da República, vencendo com 43,7% dos votos, logo no primeiro turno. O engodo faz parte da tradicional preparação das pré-condições psicossociais para legitimar qualquer resultado eleitoral, mesmo sob fraude, em um frágil sistema eletrônico de votação, que não permite auditoria. O levantamento CNT-DMA minimizou as quedas na avaliação positiva do governo (com aumento na avaliação negativa) e na avaliação pessoal. Espertamente, a pesquisa ignorou perguntas sobre temas inconvenientes (como inflação aumen-

tando, pibinho que não cresce e dólar que se descontrola). Sem cutucar os dois mil e dois eleitores ouvidos em 137 municípios de 24 estados, entre os dias 9 e 14 de fevereiro, ficou fácil manipular o resultado positivo desejado pelos marketeiros do Palácio do Planalto. O fato objetivo é. Mesmo com perguntas aliviadas sobre os temas de crise econômica, a avaliação positiva do governo Dilma caiu para 36,4% (era de 39% em novembro). A avaliação negativa dela subiu para 24,8% (era de 22,7%). A aprovação pessoal também diminuiu para 55% (era de 58,8%). A desaprovação é de 41% (era de 38,9%). Mesmo sendo pura marketagem, os resultados são ruins. O PTitanic segue rumo aos icebergs... (Jorge Serrão. Edição do Blog Alerta Total de 19 de Fevereiro de 2014).

A Economia contamina a reeleição de Dilma



A imprensa, principalmente a internacional, está cada dia mais crítica com relação ao desempenho da economia brasileira. A grande questão é que não existe mais espaço para as audaciosas manobras econômicas promovidas por Dilma Rousseff, ao utilizar a artimanha “criativa” sem uma justificativa crível na condução equivocada da sua política macroeconômica. Está previsto para o final deste mês que a economista e presidente do Brasil divulgue para os eleitores os rumos da sua campanha, que já demonstrou vitória antecipada da sua reeleição, alardeada pelos militantes do seu partido e aliados oportunistas. Diante disso, mais uma vez, estará elevando os gastos públicos que nortearam o seu primeiro Governo e, conseqüentemente, ampliando as deteriorações das contas públicas. Admiramos perplexos, no início deste ano, sua magnífica estreia no Fórum Econômico de Davos, quando tentou desesperadamente amenizar o pânico dos investidores estrangeiros relacionado aos fundamentos econômicos do Brasil e os temores de que o Governo poderá continuar estrategicamente interferindo no mercado nacional. Infelizmente, a presidente não conseguiu animar os presentes, pelo contrário, parecia mais uma vendedora de carro velho que somente ressaltava as qualidades do veículo e, ao mesmo tempo, procurava esconder os defeitos aparentes na chaparia. Lamentavelmente, não apresentou nada que sinalizasse ao mundo, de forma consistente, a contínua melhoria da infraestrutura e a concepção de um novo modelo econômico. Dessa forma, continuaremos cambaleando e convivendo com uma economia debilitada, suscetível a crises que abatem países desenvolvidos e/ou emergentes. Coincidentemente, enquanto Dilma discursava em Davos, acontecia a primeira expressiva queda em 2014, do principal índice da bolsa de valores brasileira – Ibovespa – que apresentou expressivas perdas no mercado de ações, impactando substancialmente o valor das empresas que compõem a sua carteira teórica. Diante da ocorrência, fortaleceu-se a volatilidade habitual que, nesses últimos pregões, tem apresentado um comportamento bipolar, alternando dias de queda brusca e alta vigorosa. Simultaneamente a este episódio, a nossa moeda também apresentava forte desvalorização entre outras nações emergentes, o que nos levou a sentir, naquele momento, que o governo irá puxar as rédeas da descontrolada economia brasileira e que estávamos vivendo, naquele instante, uma “tempestade perfeita” de notória falta de confiabilidade. Segundo o Financial Times, o Brasil sempre será lembrado como o grande perdedor deste famoso fórum mundial. A presença de Dilma foi a grande surpresa do conclave. Já ocupando a presidência do Brasil, ignorou os três últi-

mos encontros, para os quais enviou, como seu representante, a dupla formada pelos submissos escudeiros que lideram a sua equipe econômica. O Brasil ficou carimbado como o país com as menores menções na lista “quente” do evento, ressaltando-se a ausência de investimentos estruturais e afirmando-se que a aceleração do seu crescimento, até determinado ponto, se fez basicamente através do estímulo ao consumo por meio da incitação ao crédito. O atual governo é enfático em transferir a culpa dos seus insucessos para o macro ambiente externo, sempre alegando os efeitos da crise mundial que desfavorece a nossa economia, responsabilizando, principalmente, o menor crescimento da economia chinesa e o redirecionamento da política macroeconômica dos EUA em função da revitalização da sua economia. Não resta dúvida de que esses dois pontos acima são extremamente importantes, mas sob o ângulo de uma visão sistêmica, pois envolvem as duas maiores economias do planeta que estão se deslocando lentamente nos sentidos da mão e da contramão que regulam o crescimento mundial, favorecendo o surgimento de um novo ciclo para a economia global, que, provavelmente, trará consigo alguns riscos que precisam ser melhor dimensionados. Quando se trata do ambiente interno, este é menos barulhento, pois foi o único responsável por executar conscientemente os desacertos econômicos, com o objetivo de introduzir de forma ardilosa seu projeto político iminentemente neofascista, procurando, dessa forma, se manter no poder por muitos anos. O país sofre de uma evidente ilusão a respeito das causas do crescimento “espetaculoso” após o PT se acomodar no berço esplêndido do Planalto. Para os governistas, isso seria o resultado da expansividade do consumo, fomentada pela adoção de políticas de distribuição de renda e apoiada nos aumentos reais do salário mínimo e na execução das Bolsas - Família e outras mais, todas elas de cunho eleitoreiro. Essas políticas são plenamente justificáveis, pois apresentam dois aspectos fundamentais que não estão correlacionados à administração petista; um surge de fora, na época da ascensão da China, o que proporcionou, durante um bom período, um saudável crescimento das exportações brasileiras de commodities, tornando-se aquele país nosso principal parceiro econômico. O outro foi construído internamente através de reformas estruturais realizadas pelos governos anteriores, a exemplo da abertura da economia, do exitoso Plano Real, das privatizações retomadas com muita paixão por Dilma e acompanhadas de inúmeras justificativas para não vinculá-las ao governo tucano de FHC; da elaboração e promulgação da Lei de Responsabilidade Fiscal e da adoção de mecanismos que visam fortalecer o tripé da gestão macroeconômica que abrange, simultaneamente, inflação, gastos públicos e câmbio. Uma notável herança benigna. Como sou um curioso da administração ambiental, arrisco uma analogia contextualizada entre a ecologia e a economia brasileira. “Os ventos que sopravam dentro do país já se dissiparam. A brisa externa que atingia o Brasil diminuiu sua intensidade. Portanto, o quanto antes, é indispensável reconstruir um

novo meio ambiente para o país”. Já sabemos, mas é prudente sempre frisar, que a nossa presidente vem desapontando desde o início da sua famigerada administração no que diz respeito ao desempenho da nossa economia; sua gestão apresenta um crescimento médio do PIB (Produto Interno Bruto) de apenas 1,8% a.a., uma inflação que beira os 6,0%, déficit em conta corrente de 3,7% em relação ao PIB, excessivo intervencionismo estatal, incoerentes mudanças de regras, hostilidade ao capital privado, um amontoado de linhas de crédito subsidiadas oferecidas pelo BNDES e que alimentaram, em boa parte, a expansão da dívida pública, agravando a transparência e a credibilidade da política fiscal; deterioração das contas externas, desenfreados gastos públicos e a incon-

sistente política econômica minam frontalmente a confiança governamental, desanimando os investimentos. Dilma promoveu uma multiplicidade de políticas que contribuíram para dificultar mais ainda o cenário; dentre as mais importantes, sinaliza-se coagir o Banco Central a golpear a taxa básica de juros e a criação de diversos subsídios e estímulos para disfarçar os danos fiscais através de mirabolantes mágicas contábeis. O último significativo acontecimento veio do firmamento. Nos últimos anos, o problema era a abundância de chuvas; agora é a forte estiagem predominante em muitas regiões do país, conflitando com a grande demanda por energia durante o nosso verão. Se persistirem os riscos de apagão, a adoção de um raciocínio será inevitável.



Penso que ainda não existem dados consolidados sobre o estrago que a falta de chuvas em harmonia com elevadas temperaturas têm provocado no campo. Os produtores de grãos, verduras, café, laranja e os pecuaristas vivem preocupados com relação às prováveis perdas que já reproduzem alta nos seus preços, com a possibilidade dos alimentos turbinarem a inflação no segundo trimestre deste ano. Conforme as notícias divulgadas pela imprensa, o governo brasileiro tenta minimizar a crise de energia já plenamente instalada, o que prejudica parcialmente o crescimento econômico e pode trazer literalmente grandes prejuízos à sua candidatura num ano iminentemente eleitoral, à véspera da propalada Copa do Mundo que terá seu início em junho, período no qual também costuma haver escassez de chuvas em algumas plagas, potencializando riscos. Problemas no setor elétrico são atualmente as grandes alucinações que inferizam as cabeças coroadas do Planalto e também o comitê da pré-campanha de reeleição da atual mandatária. Ela foi, durante a administração de Lula, sua ministra exemplar, ocupando a pasta de Minas e Energia, onde se destacou pelo seu perfil técnico e, quaisquer problemas nesta área estão intimamente vinculados à sua imagem. Nos primeiros trinta e cinco dias de 2014 aconteceram treze cortes de energia em doze estados que envolvem quatro regiões do país, deixando mais de cinco milhões de lares e estabelecimentos comerciais às escuras, segundo a cúpula do gerenciamento do sistema elétrico nacional. Em igual período, no ano passado, houve apenas três apagões, o que demonstra nitidamente a grande crise que iremos continuar vivenciando. Infelizmente, estamos

colhendo, neste especial momento, alguns frutos da má gestão de uma caótica administração federal, também comprovada no setor de energia. Sem dúvida, o atual governo menosprezou os investimentos necessários a este indispensável segmento. Poderia, simplesmente, ter retirado os impostos federais da conta de luz, buscando atingir o seu objetivo da redução. Penso que nós assistimos a um momento extremamente delicado no que diz respeito à questão do sistema energético. É necessário entender que a Eletrobras, uma estatal que em 2010 valia R\$ 32 bilhões, hoje vale em torno de R\$ 8 bilhões. Seus técnicos avaliam que se não houver aumento na oferta de energia, o governo vai ter que dispor de R\$ 15 bilhões do Orçamento, destinando-os às distribuidoras. A meu ver, existem apagões muito piores - o da incompetência que já dura mais de dez anos, deixando o País nas trevas da corrupção desvairada, na escuridão da imoralidade no trato com a causa pública, provocando a cegueira que impede os governantes de enxergar os avanços nas reformas estruturais que são imprescindíveis para o crescimento sustentável do Brasil. Esses fatos reunidos descredenciam moral e administrativamente a postulante a renovar o seu mandato, no comando dos destinos da nossa sofrida e combalida nação. (Arthur Jorge Costa Pinto é Administrador, com MBA em Finanças pela UNIFACS (Universidade Salvador).

ANUNCIE NO

O RETORNO É GARANTIDO. LIGUE: (34) 3431-2447